

-----ATA Nº2-----

Ao oitavo dia do mês de abril do ano dois mil e vinte e dois, pelas vinte horas, reuniu-se em sessão ordinária no edifício sede da União de Freguesias de Santa Ovaia e Vila Pouca da Beira, situada no Largo Engº Figueiredo e Castro, nº2 em Santa Ovaia, a Assembleia de Freguesia da União de Freguesias de Santa Ovaia e Vila Pouca da Beira, sob a presidência de António Marques, com a seguinte Ordem de Trabalhos: -----

I Antes da ordem do dia: -----

- 1 Período da intervenção do público; -----
- 2 Apreciação da informação escrita do Presidente da Junta, acerca da atividade da União de Freguesias. -----

II Ordem do dia:-----

II.1 Apreciação, discussão e votação, nos termos do n.º 2 do artigo 11.º, da Lei 75/2013 de 12 de setembro, na sua atual redação, dos documentos de Prestação de Contas do ano de dois mil e vinte e um (2021): -----

- Relatório de Gestão; -----
- Inventário/Património da União de Freguesias de Santa Ovaia e Vila Pouca da Beira. -----

II.2 Outros assuntos de interesse da União de Freguesias. -----

Verificada existência de elementos necessários para a realização da assembleia, o Presidente da Assembleia, António Marques, deu por aberta a sessão. -----

O Presidente da Assembleia saúda os presentes na assembleia, dando as boas-vindas à Senhora Andreia Filipa Figueiredo Nunes na sua tomada de posse como deputada, na substituição do deputado Licínio Neves, uma vez que este, redigiu uma carta direcionada à Assembleia de Freguesia da com a sua renúncia ao cargo de deputado da mesma. -----

Após a tomada de posse, o Senhor Presidente António Marques deu início à Ordem de Trabalhos antes do dia com o período de intervenção do público. Foram abertas as inscrições ao público para este período. -----

Usou da palavra o Senhor Alexandre Neves referindo a infestação baratas existente no prédio e a sua preocupação de continuarem a existir após desinfestação das mesmas. Pede, também o Senhor Alexandre, que se faça um pedido à Câmara Municipal de Oliveira do Hospital ou a outras entidades privadas, para que abram e limpem os caminhos públicos, com a preocupação de que possa ocorrer um novo incêndio na União de Freguesias. -----

Passada a palavra ao Senhor Fernando Silva, o mesmo questiona, em primeiro lugar porque razão as obras no cemitério de Vila Pouca da Beira continuam por acabar e porque a parte da frente está arranjada e a de trás não; referiu a falta de arranjo das calçadas e as portas danificadas pelas limpezas; expressou que, na Rua do Infesto, em Vila Pouca da Beira, onde está situada a fossa “parece que não tem dono” referindo novamente a falta de limpeza da mesma; comunicou a falta de valeta no Caminho da Decurtido, em Vila Pouca da Beira; referiu o esquecimento da sua terra (Vila Pouca da

apologista, nem já mais seria, que qualquer pessoa possa requisitar a carrinha especificamente para ir às compras a Oliveira. Agora, não me choca absolutamente nada e parece-me absolutamente absurdo, não permitir que a alguém que peça a carrinha para ir a Oliveira, uma consulta médica, um exame médico, a onde quer que seja, não possa trazer comprar compras, um ou dois sacos de compras que, entretanto, fez, aproveitando obviamente o facto de ter um veículo à disposição e utilizarem como argumento para que as pessoas não o façam, essa intervenção aqui, não me parece que seja correto. A Junta poderia ter o cuidado de regulamentar esta situação, perceber exatamente como se pode fazer.” Referiu ainda que, a população está cada vez mais envelhecida e há uma fração de população que não tem acesso a transportes, sugerindo que, de facto, “uma vez por semana, a carrinha fosse a Oliveira especificamente com pessoas para fazer compras, mas era naquele dia e àquela hora.” Questionou, “quais são as condições de cedência das carrinhas aos grupos, nomeadamente aos grupos culturais da freguesia? Ou seja, em que condições um qualquer grupo cultural da freguesia pode requer a utilização e que contrapartidas, se é que há, em função dessa mesma utilização?” No uso da sua palavra, o Senhor Rui Monteiro questionou o serviço de covagem que é feito por uma empresa e sempre pela mesma empresa, gostaria de ver esclarecido se existe algum protocolo ou algum contrato entre a Junta e a dita empresa e se existir, como é que essa empresa foi selecionada, em que função de critérios é que foi selecionada, referindo que a empresa não era do nosso concelho como nem sequer é do nosso distrito, questionando se não haveria no nosso concelho, eventualmente, na nossa União de Freguesias uma empresa ou alguém que pudesse assegurar este serviço. Questionou se o horário pós-laboral de atendimento aos fregueses, como sugeriu numa assembleia anterior, já houve o cuidado de acontecer, se está a acontecer ou não e, se não estiver se se prevê que venha ou não a acontecer. Referiu também que visualizou nos chamados locais de estilo, uma reunião, no espaço da antiga Escola Primária, para promover atividades com os idosos e que seria assegurada pela CLDS-4G (Contratos Locais de Desenvolvimento Social-4G (CLDS-4G)), questionando “se perspectiva ou não, a Junta de Freguesia, vir, brevemente, a reabrir aquele espaço de convívio permitindo que as pessoas idosas, nomeadamente de Vila Pouca da Beira, tenham um ponto de encontro, um ponto de convívio como acontecia até ao COVID, não tendo acontecido desde aí, se está ou não previsto que isso aconteça?-----

O Senhor Presidente da Mesa da Assembleia António Marques deu por terminada a intervenção do público, dando de imediato a palavra ao Senhor Presidente da Junta de Freguesia para dar a devida resposta e justificar as situações.-----

Dando a palavra ao Senhor Presidente da Junta de Freguesia Bruno Amado, saudando o público da Assembleia, o Presidente da Assembleia de Freguesia e os restantes membros da Assembleia, agradecendo a presença dos fregueses e a apresentação dos seus problemas. Referiu “que damos a cara, que estamos presentes, temos os nossos números afixados, portanto atendemos toda a gente, falamos com todos”. Acrescentou ainda que fala com os funcionários diariamente. Em resposta ao Senhor Alexandre Neves, comunicou que é uma situação que tem acautelado, tem respondido à necessidade, sendo uma situação que se tem evidenciado e demonstrado no prédio do Senhor Alexandre, questionando-o se o prédio tem condomínio e que deveria ser uma situação que os habitantes do prédio deveriam acautelar. O Presidente Bruno Amado

Handwritten notes and signatures in the top right corner, including the name "Bruno Amado" and other illegible signatures.

valor simétrico; como não havia, de certa forma, uma gestão do nosso pessoal que não tinha nem tem – são pessoas de trabalho rápido – não são pessoas com sensibilidade, e no cemitério é preciso ter alguém com sensibilidade. Nós na altura falamos com a empresa Vila de São Miguel, se poderiam despende do seu tempo para fazer ali a manutenção, falámos e acordámos um preço.” Referiu ainda que a manutenção destes espaços tem sido periódica. Em relação às calçadas, o executivo da Junta adquiriu uma placa vibratória, e todos os paralelos também é a Junta de Freguesia que os obtém e vão aplicando à medida que adquirem. O Senhor Bruno Amado refere que “a gestão e este calcetamento não tem sido feito como gostaríamos que fosse, porque tendo quatro funcionários, onde dois deles tem a responsabilidade de condução de trator ou de carro, e tentando fazer a manutenção destas calçadas não tem sido fácil.” Em relação à calçada junto à ETAR, o Senhor Presidente referiu que estão condicionados ao encaminhamento das águas pluviais para a ETAR, e que falta de manutenção ou daquela degradação é de toda a água que vai da parte superior inundar. O Senhor Presidente Bruno Amado confirmou que tem sido uma zona esquecida e que o executivo vai tomar atenção e dar a devida manutenção ao local. Em relação ao parque infantil, o Senhor Presidente Bruno Amado referiu que ainda não está a cem por cento porque a envolvente do local ainda precisa pequenas manutenções, mas o executivo não abriu o parque infantil de imediato porque estaria pendente do seguro. De momento, o seguro já está efetuado e já se pode fazer uso do parque. Em relação à festa de maio, o Senhor Presidente da Junta referiu que o executivo tem tido o cuidado de, nos espaços públicos, no espaço onde se desenvolve a atividade, acautelado a limpeza.-----

O Senhor Fernando Silva, pediu a palavra, ao qual foi concedida, para questionar o Senhor Presidente sobre a existência de dois candeeiros que se localizavam junto ao cemitério velho de Vila Pouca da Beira, ao qual o Senhor Presidente respondeu que os mesmos foram retirados do local, pois tinham ardido durante os incêndios de dois mil e dezassete, e foram levados até ao serralheiro, o Senhor Carlos, para serem reparados e para, posteriormente, serem recolocados nos seus lugares iniciais.-----

De seguida, o Senhor Presidente responde à questão da senhora Emília Catarino referindo que, o caminho que une as duas freguesias, foi um caminho que, em reunião com o antigo executivo de dois mil e vinte para dois mil e vinte e um, ficou decidido que seria a obra de grande porte da União de Freguesias e que seria levado ao Município. Porém, a obra não foi concretizada, é uma obra de algum porte e que não depende só do executivo. Referiu ainda que, “infelizmente temos o caminho naquelas condições, estreita junto do depósito, portanto não conseguimos fazer a manutenção nos terrenos de proprietários porque não temos condições, portanto não podemos fazer, portanto aquilo que nós conseguimos de certa forma fazer, fazemos.” Relativamente aos buracos existentes no caminho, o Senhor Presidente referiu que se resolveria passando com uma niveladora, contudo não possui nenhuma, mencionando que, quando as máquinas do Município fossem destacadas para a freguesia é que conseguiria colmatar esta necessidade. Mais disse o Senhor Bruno Amado, que o caminho já sofreu intervenção por parte da Junta, na colocação de três manilhas para que os veículos conseguissem transitar. -----

Em resposta ao que foi questionado pela Senhora Paula Almeida, o Senhor Presidente da União de Freguesias disse que “em relação às águas pluviais, irei falar com a nossa

Handwritten notes and signatures in the top right corner, including the name 'Bruno Amado' and other illegible signatures.

Comunicou que já informou o Presidenta da Junta de Freguesia de Aldeia das Dez que teriam que reunir para reavaliar o protocolo.-----

Em explicação sobre os horários pós-laboral de atendimento na Junta de Freguesia, o Senhor Presidente Bruno Amado disse que, infelizmente não conseguiram a chegar a um acordo sobre um possível horário, e divulgou que “nós desenvolvemos uma página da Freguesia que tem um balcão online, têm uma série de serviços online e que um deles é o agendamento de um dia para falar connosco. Há um agendamento e é emitido um alerta para nós.-----

Em relação à atividade CLDS-4G, o Senhor Presidente da Junta continuou a dar uso da sua palavra para esclarecer que “é uma atividade que vêm a ser preparada, aguardava-se, de certa forma, também algum levantar nas restrições, alguma possibilidade de juntar esta boa gente de terceira idade” e “sucedeu agora, recentemente, esta atividade no espaço que é a escola de Vila Pouca. Vila Pouca, desde algum tempo atrás, tem aquele espaço e bem, que era com o intuito de servir os mais idosos, um espaço onde pudessem estar, fazer atividades. Decerto que é, quando nós entrámos, no executivo anterior, não tínhamos funcionário, quer dizer, tínhamos funcionário, mas com problemas com alguns contratos que tinham assinado. Nós fomos mantendo, porque achámos sempre que o espaço era preciso manter e as pessoas, efetivamente, teriam que ter um espaço para agir e interagir, decerto é que, fomos acautelando sempre esse funcionário na expectativa que o Município nos ajudasse. A ajuda do Município aparece seis meses antes da pandemia e muito bem, conseguiu-se reunir as condições e Município acabou por ajudar o contrato com a Senhora Alice e depois existe a pandemia. Nós sempre tivemos a perceção, sempre soubemos que a abertura daquele espaço está e estava ilegal, é um espaço ilegal, para a atividade que desenvolvia não sei se algum idoso tivesse um acidente ali, era uma carga de trabalhos para a Freguesia e quem sabe se não teria que ir a tribunal.” Mais expôs que, tentou falar com o Município, mas este de forma oficiosa recusou pois teria valores avultados para assegurar o serviço. Comunicou então que, junto da IPSS de Santa Ovaia tentou criar um “apêndice”, sendo “a ideia bem recebida”, a IPSS ficaria responsável por toda a burocracia à abertura de um centro de dia para idosos e a Junta de Freguesia viria a ajudar no acautelamento do salário do funcionário ou com a disponibilização de um veículo, confirmando que era “a única forma que encontrámos, neste preciso momento, para reabrir o espaço e cumprir aquilo que a gente falou, que era não fechar, mas reabrir.”-----

Pelo Senhor Presidente da Mesa da Assembleia António Marques foi dito que se iria passar em seguida ao ponto 2 antes da ordem do dia, e que era a apreciação da informação escrita do Presidente da Junta acerca da atividade da União de Freguesias. Perante isto, deu a palavra ao Senhor Presidente que iria ler a mesma. -----

Dada a palavra ao Senhor Presidente da Junta de Freguesia Bruno Amado, referiu os pontos mais importantes das atividades realizadas:-----

- 1 Realização de trabalhos de conservação, limpeza e manutenção de caminhos principais e secundários bem como espaços públicos da União de Freguesias, incluindo contínua limpeza de valas e sargetas, diariamente realizadas pelos funcionários da União de Freguesias, por forma a que esta se mantenha

Handwritten signatures and initials in the top right corner, including a large signature that appears to be 'Bruno Amado' and other smaller initials.

12 Apresentação, discussão e aprovação pelo executivo das Contas do ano 2021, bem como do inventário de bens a 31 de dezembro de 2021. Este documento será apresentado para discussão e votação pela Assembleia de Freguesia, conforme disposto em Lei já referenciada.-----

*Handwritten signature and initials in blue ink, including the name "Blúcia" and "Cláudia".*

Após apresentada a informação sobre a atividade da União de Freguesias, o Senhor Presidente da Assembleia, deu por concluído os trabalhos antes da ordem do dia e passou ao ponto número um da Ordem do Dia, e que era a apreciação, discussão e votação, nos termos do n.º 2 do artigo 11.º, da Lei 75/2013 de 12 de setembro, na sua atual redação, dos documentos de Prestação de Contas do ano de dois mil e vinte e um (2021). Neste caso, iriam começar pelo relatório de gestão, e em seguida pelo inventário/património da União de Freguesias de Santa Ovaia e Vila Pouca da Beira. ----

Perante isto, deu a palavra à Senhora Tesoureira da União de Freguesias Cláudia Guilherme, para apresentar os documentos e expor que, “passando pelas contas do ano de dois mil e vinte e um, são basicamente aqui divididas em três patamares, a apresentação de contas no geral, depois temos um relatório de gestão no qual consiste no realmente previsto, no realmente gasto e temos aqui a apresentação do inventário/património de toda a União de Freguesias.” Em relação ao relatório de gestão, continuou, “onde tem o balancete analítico do realmente previsto e o balancete do realmente gasto, e depois, também consiste aí uma tabela de encargos contratuais do qual também somos obrigados a apresentar a tabela de encargos contratuais quando ultrapassamos os valores limitados que a DGAL nos impõe.”-----

A tesoureira Cláudia Guilherme comunicou que, o valor das receitas é de cento e dezasseis mil novecentos e trinta e dois euros e seis cêntimos (116 932,06 €), dos quais os mais relevantes, cinquenta e sete mil cento e vinte e seis euros (57 126 €) provieram do FEF, oito mil e vinte e oito euros e trinta e sete cêntimos (8028,37€) do IEFP, vinte sete mil e seiscentos euros (27600,00€) do financiamento das freguesias por parte do Município de Oliveira do Hospital, três mil novecentos e noventa e cinco euros (3995€) por parte dos cemitérios. Em relação às despesas, o valor é de cento e onze mil setecentos e oitenta e seis euros e trinta e sete cêntimos (111786,37€), referindo também as despesas mais marcantes, sete mil quinhentos e trinta e três euros (7533€) em lubrificantes e combustíveis, mil setecentos e dezoito euros e oitenta e nove cêntimos (1718,89€) em ferramentas, onze mil e oitocentos e vinte e sete euros e trinta e cinco cêntimos (11827,35€) para órgãos autárquicos, mil e seiscentos e noventa e oito euros e noventa e quatro cêntimos (1698,94€) para encargos de instalação, treze mil e sessenta e um euros e vinte e três cêntimos (13061,23€) para despesas em oficinas, três mil quinhentos e onze euros e cinquenta e três cêntimos (3511,53€) para pequenas obras, três mil e seiscentos e cinquenta e seis euros e quarenta e dois cêntimos (3656,42€) na conservação de espaços verdes, três mil setecentos e trinta e oito euros e oito cêntimos (3738,08€) para seguros diversos, mil duzentos e trinta e seis euros e quinze cêntimos (1236,15€) para sistemas de alarme a vigilância, quarenta e três mil duzentos e trezentos e noventa e oito euros e setenta e oito cêntimos (43398,78€) para gastos com o pessoal e oito mil novecentos e noventa e oito euros e sessenta e quatro cêntimos (8998,64€) para obras de despesa capital. Confirmando assim que, para o ano de dois mil e vinte e dois,

houve uma execução de 8,5% em termos de despesas de capital e quase 92% daquilo que são as despesas correntes. Isto diz bem o que, diz bem obviamente a nossa Junta de Freguesia tem a alocar uma grande parte, senão a totalidade, daquilo que são as suas receitas aquilo que é a gestão do dia-a-dia, não podendo obviamente fazer os investimentos que sejam considerados efetivamente relevantes e que possam fazer alguma diferença.” Concluindo o uso da sua palavra, o Deputado Rui Monteiro pronuncia o seu voto como abstenção, fundamentando que não esteve presente no executivo anterior. -----

*Handwritten signature: Rui Monteiro*

O uso da palavra foi dado ao Senhor Presidente da União de Freguesias Bruno Amado, de modo a poder responder ao questionamento anterior, declarando “evidentemente que na campanha eleitoral fala-se muita coisa, está passado, não está em questão, evidentemente que o Município deve receber e cumprir, nós também temos que receber e cumprir, a questão é que todas as nossas solicitações extra, porque tudo tem um início e o nosso início foi um início muito aparatoso, nós tínhamos obrigações, tínhamos despesas, despesas correntes, obrigações deixadas a cargo e foi muito difícil gerir com o dinheiro que existia e não dava para cobrir essa responsabilidade. O que é que acontece, nós conseguimos criar condições de trabalho na altura, junto do Município tentámos contactar para que o pagamento dos dez mil, dos oito mil e oitocentos, mais oito mil e oitocentos, mais oito mil e oitocentos, mais oito mil e oitocentos fosse atempado a nível trimestral e esse nunca foi. Ele foi acautelado, efetivamente, anual. No final do ano recebemos. Mas aquando da necessidade efetiva não recebemos. A questão da formalização da conta caucionada ajudou-nos imenso, deu-nos aqui aquela almofada financeira necessária para responder a essas necessidades, senão os funcionários, como aconteceu, e por isso digo, estou sempre grato a eles porque eles, efetivamente, foram excelentes, foram dois meses que ficaram sem receber. Nós só conseguimos pagar quando tivemos a conta desbloqueada para fazer esse pagamento. Foram tempos difíceis, não recebemos atempadamente, não recebemos o extra que víamos que as outras freguesias recebiam, de obras e bem que conseguiram captar, e assim de uma certa forma, já em mandatos anteriores conseguiram desbloquear, nós sentiamo-nos bastante colocados de parte do Município.”-----

Na continuação, a Tesoureira Cláudia Guilherme, fez uso da sua palavra para esclarecer que em dois mil e vinte, a DGAL, emitiu por decreto de lei, comunicando que todos os documentos de contas das freguesias têm de ser mais detalhados na apresentação de contas, acrescentando o relatório de gestão, as tabelas de encargos contratuais, os balancetes e o património da União de Freguesias. -----

De seguida, o Presidente da Mesa da Assembleia António Marques coloca à votação, existindo uma abstenção e os restantes a favor, o qual resulta aprovado por maioria. -----

Terminado este ponto, iria se passar ao ponto número dois da Ordem do Dia, outros assuntos de interesse da União de Freguesias.-----

Solicitando o uso da palavra a Tesoureira Cláudia Guilherme informou que, tinha decorrido um concerto no Convento do Desagravo e que o Grupo de Melodias tinha dado o lanche, e que o executivo estaria presente para ajudar todas as instituições sempre que necessário. -----